

# Sustentabilidade sem fronteiras

A reflexão sobre o impacto das corporações na sociedade não é um assunto novo e vem sendo conduzida há várias décadas por pesquisadores e lideranças sociais.

As discussões sobre o tema motivaram alguns líderes empresariais a buscarem abordagens mais sustentáveis para seus negócios nos diversos segmentos, como indústria, tecnologia e serviços. Hoje, podemos considerar que a relevância de uma empresa está cada vez mais representada pelo seu papel de agente de transformação social. Para isso, ela precisa oferecer o seu melhor, o conhecimento de sua força de trabalho que a cada dia é mais global e sem fronteiras.

O maior avanço conquistado nas últimas décadas foi a inclusão da discussão sobre sustentabilidade em níveis estratégicos das empresas, garantindo a inserção do tema na cultura corporativa. Se o princípio do processo é a decisão estratégica, o impacto é proveniente de iniciativas que reúnem diferentes públicos, seja governo, sociedade civil organizada ou clientes. Quanto mais desafiadora é a demanda, mais necessária é a habilidade de atuar coletivamente e estabelecer diálogos. Um exemplo é a crise econômica vivida por vários países, a qual provoca uma constante pressão de governos e do mercado para gerar crescimento econômico. Assim, as empresas precisam tomar decisões com base em cenários globais, ser assertivas de modo a diminuir seus riscos e conquistar um impacto social positivo.

Por isso, a sustentabilidade deixou de ser entendida apenas sob o ponto de vista da conservação ambiental, mas sim dentro de um contexto mais amplo. É preciso deixar de olhar a questão do meio ambiente como fator isolado, e sim enxergá-la como uma consequência do novo cenário mundial – um mundo menor, mais plano e mais instrumentado.

Quando a empresa tem atuação global, esses desafios são ainda maiores. Sabendo que as lideranças empresariais têm papel fundamental nesse processo e que os jovens precisam estar preparados para novos desafios, a IBM criou programas de voluntariado internacional, como o Corporate Services Corps. O programa foi idealizado em 2007, como parte do projeto mundial chamado de IBM Global Citizen's Portfolio, um conjunto de investimentos e programas desenvolvidos para aperfeiçoar conhecimentos e expertise dos funcionários da empresa para que se tornem líderes globais, cidadãos ativos e profissionais integrados em um mundo de economia global.

No Corporate Services Corps, a empresa escolhe jovens talentos, entre os funcionários de alto desempenho, para atuarem durante quatro semanas como voluntários em diferentes partes do mundo, com equipes multiculturais, junto a organizações da sociedade civil em países em desenvolvimento. O objetivo é melhorar seus processos para que acelerem seu desenvolvimento em gestão. Os voluntários contribuem com suas competências e habilidades para fornecer serviços em áreas como marketing, finanças, TI, gerência de projetos e planejamento estratégico, entre outros. O CSC fortalece a formação de cidadãos globais capazes de entender as diferenças culturais, em novos contextos organizacionais e mercados, gerando valor para a empresa, para os participantes e para as comunidades.

Os objetivos da IBM em contribuir, por meio da experiência de voluntariado, para a formação de líderes globais estão sendo alcançados. Só no Brasil, o projeto já contou com a participação de mais 160 funcionários estrangeiros, de 30 diferentes países. Em dois anos, mais de 50 Organizações Não Governamentais de diversas capitais foram beneficiadas. No mês de junho, foi concluída mais uma etapa em Recife, com a capacitação e implementação de melhorias para cinco instituições da região. A formação de líderes com visão global contribui para gestões mais eficientes e transparentes. Ao final do processo, a sustentabilidade das instituições, sejam elas privadas, públicas ou não governamentais, é fator determinante para a sustentabilidade do planeta. ■



Fotos: Divulgação

## Regina Pimentel é

diretora executiva de cidadania da IBM Brasil, responsável pelo relacionamento com instituições do terceiro setor, com departamentos de sustentabilidade nos clientes da IBM e pela gerência dos programas sociais da empresa no Brasil. Tem MBA em Empreendedorismo Social pela FIA (Fundação Instituto de Administração). Alcely é PhD e é mestre em Ciências Bioquímicas pela Universidade de São Paulo (USP).

